

CONTEXTO DE VIDA E SAÚDE DOS CUIDADORES DE IDOSOS DEPENDENTES DE CUIDADOS

Maria Julia Yunis Sarpi (PIC/UEM), Iara Sescon Nogueira (Doutoranda/PSE/UEM), Ligia Carreira (Co-orientador), Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera (Orientador), e-mail: vanessadenardi@hotmail.com

Universidade Estadual de Maringá/ Centro de Ciências da Saúde/
Departamento de Enfermagem/ Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Enfermagem/Enfermagem de Saúde Pública.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Saúde do Idoso, Cuidadores de Idosos.

Resumo

Objetivou-se analisar o contexto de vida e de saúde dos cuidadores familiares de idosos dependentes de cuidados. Tratou-se de um estudo quantitativo e descritivo, realizado no período de fevereiro de 2017 a janeiro de 2018, cujo público-alvo foram os cuidadores de idosos dependentes de cuidado residentes na área de abrangência de uma Unidade Básica de Saúde localizada em Maringá-PR. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada realizada no domicílio do idoso utilizando a Escala de Zarit versão reduzida e um questionário para caracterização sociodemográfica e das condições de vida e saúde dos sujeitos da pesquisa. Para a análise de dados, os mesmos foram processados utilizando estatística descritiva simples, através do programa computacional Microsoft Excel 2010®. Foram avaliados 15 cuidadores de idosos dependentes de cuidado, sendo a maioria do sexo feminino (n=13), com idade média de 59,7 anos e apresentando alguma morbidade (n=12). Sete foram classificados com grau leve de sobrecarga, quatro classificados com grau moderado e quatro com grau grave de sobrecarga. Foi possível identificar as fragilidades na saúde do cuidador e analisar o grau de sobrecarga do mesmo. Torna-se necessário implantar medidas de promoção da saúde e prevenção de doenças para essa população.

Introdução

O cenário populacional no Brasil tem demonstrado um aumento da população idosa. O envelhecimento traz consigo diversas alterações biopsicossociais, na vida social e produtiva, que podem afetar a autonomia e qualidade de vida dos idosos (GONÇALVES, 2013).

A incapacidade funcional do idoso refere-se à dificuldade ou necessidade de auxílio para realizar tarefas do dia a dia, e somado a esse fator, ainda podem existir doenças que agravam a incapacidade tornando o

idoso dependente de cuidados (SANTOS *et al.*, 2017). Nesse contexto, surge a necessidade de elencar um cuidador para auxiliá-lo no exercício das Atividades Básicas de Vida Diária (ABVD's), como na alimentação, na higiene pessoal, locomoção e autocuidado (SANTOS *et al.*, 2017).

Os cuidadores de idosos, por muitas vezes, acabam por abrir mão de cuidar de suas vidas para assistir ao idoso em tempo integral, e esse fato pode desencadear sentimentos negativos, uma vez que o processo de cuidar pode ser vivenciado de maneira difícil, agravando-se caso não haja apoio de outros familiares ou dos serviços de saúde. Assim, a sobrecarga e a falta de informação e preparo para exercer a função de cuidador pode prejudicar o cuidado oferecido, a saúde do idoso sob sua supervisão, bem como a qualidade de vida do próprio cuidador (LOUREIRO; FERNANDES, 2015; BALLARIN, 2016).

Neste contexto, quanto maior for o grau de dependência do idoso maior serão as atribuições do cuidador. Como consequências, o processo de sobrecarga dos cuidadores pode desencadear problemas físicos, psicológicos, emocionais, sociais e também financeiros, que influenciam negativamente na saúde do cuidador e também na saúde do idoso por ele assistido (BALLARIN, 2016).

Assim, tornam-se necessárias estratégias que possam reduzir as consequências negativas relacionadas ao ato de cuidar, com destaque para as redes de apoio social, atuação dos serviços de saúde e também do enfermeiro na educação em saúde. Cabe aos profissionais de saúde, sobretudo ao enfermeiro, considerar a saúde do cuidador e avaliar o grau de sobrecarga a que eles estão submetidos, já que estão expostos a uma alta carga de estresse, necessitando também de cuidados e atenção (MARTINS, 2014).

Considerando o exposto, um projeto de extensão universitária em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá, intitulado “Assistência Domiciliar de Enfermagem às Famílias de Idosos Dependentes de Cuidados” (ADEFI) tem desenvolvido ações voltadas para a atenção domiciliar de idosos pertencentes a uma área de abrangência de uma equipe de Estratégia Saúde da Família (ESF), voltando-se também aos cuidadores desses idosos. Portanto, este trabalho objetivou analisar o contexto de vida e de saúde dos cuidadores familiares de idosos dependentes de cuidados da área de abrangência da Unidade Básica de Saúde (UBS) Vardelina, localizada em Maringá-PR.

Materiais e métodos

Estudo quantitativo de caráter descritivo, realizado com 15 cuidadores de idosos dependentes de cuidado residentes na área de abrangência da UBS Vardelina, localizada no município de Maringá-PR, Brasil. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada no domicílio do idoso, utilizando-se da Escala de Zarit, que avalia a sobrecarga dos cuidadores e o impacto causado pelo cuidar nos aspectos físicos, emocionais e sociais.

A sobrecarga é classificada por meio de escore, sendo: 1) Sobrecarga leve, até 14 pontos; 2) Sobrecarga moderada, de 15 a 21 pontos; 3) Sobrecarga grave, acima de 22 pontos. Além da escala, foi utilizado um questionário para caracterização sociodemográfica e das condições de vida e saúde dos participantes do estudo.

Ressalta-se que o questionário sociodemográfico e de condições de vida e saúde foi formulado pelo próprio pesquisador e incluía as seguintes variáveis: idade, sexo, escolaridade, ocupação, situação conjugal, parentesco em relação ao idoso, coabitação com o idoso, tempo que cuida do idoso, se recebe ajuda para executar o cuidado, práticas de atividades físicas e sociais, presença de morbidades e se recebeu treinamento para exercer a função de cuidador. Os dados foram transcritos em uma planilha do programa computacional Microsoft Excel 2010® e analisados por estatística descritiva simples.

O consentimento dos participantes foi assegurado pela assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em duas vias. A pesquisa faz parte de um estudo maior que foi submetido ao Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá (COPEP/UEM), e obteve parecer favorável (CAEE: 37457414.6.0000.0104, parecer nº 1.954.350/2017).

Resultados e Discussão

Foram avaliados 15 cuidadores de idosos, sendo a maioria do sexo feminino (n=13) com faixa etária maior que 60 anos (n=9) e média de 59,7 anos. Ressalta-se que quando um familiar adoece comumente a mulher assume a responsabilidade do cuidado, pois as atribuições de cuidar são socialmente compreendidas como natural e inerente ao papel da mulher (LOUREIRO; FERNANDES, 2015; BALLARIN, 2016).

Do total, 11 eram filhos(as) do idoso, dois eram cônjuge, um era mãe e uma irmã. Houve predomínio de ensino fundamental incompleto (n=10); aposentado (n=9); coabitando com o idoso (n=13); com presença de alguma morbidade (n=12); cuidando a menos de cinco anos (n=8) e sem receber ajuda para executar o cuidado (n=14), sendo que 14 cuidadores não receberam treinamento formal para a função de cuidador. As condições de doença mais frequentes nos cuidadores foram relacionadas ao aparelho locomotor (n=8), seguido da Hipertensão Arterial Sistêmica (n=7) e *Diabetes mellitus* (n=2). Apenas três cuidadores não apresentaram nenhuma morbidade.

Observou-se que a maioria dos cuidadores residem com o idoso, sem receber apoio de outros e não praticam qualquer atividade social e/ou física, tornando maior a interação entre o cuidador e o idoso e ocasionando com isso um aumento no nível de sobrecarga pela demanda de cuidados diários e ininterruptos (GONÇALVES, 2013; LOUREIRO e FERNANDES, 2015).

Com relação à Escala de Zarit, identificou-se que todos os cuidadores apresentaram algum grau de sobrecarga, sendo que sete apresentaram sobrecarga leve, quatro cuidadores foram classificados com sobrecarga moderada e outros quatro com sobrecarga grave. Os resultados diferem da

literatura, que aponta para um maior índice de cuidadores com grau grave de sobrecarga (GONÇALVES, 2013; LOUREIRO e FERNANDES, 2015; SANTOS *et al.*, 2017), que está intimamente ligado ao grau de fragilização, dependência do idoso assistido, ao tempo gasto diariamente para cuidar do mesmo e a exposição por tempo prolongado (SANTOS *et al.*, 2017).

Conclusões

Foi possível analisar o contexto de vida e de saúde dos cuidadores familiares de idosos dependentes de cuidados e caracterizá-los a partir dos aspectos sociodemográficos, dos hábitos de vida, das condições de saúde e do grau de sobrecarga dos mesmos.

Verificou-se que todos os cuidadores apresentaram algum grau de sobrecarga. Acredita-se que os cuidadores de idosos possuem pouca visibilidade frente ao serviço de saúde, e assim, torna-se imprescindível que a equipe de saúde dispense maior atenção a essa população, planejando ações de saúde com foco na prevenção de doenças e manejo da sobrecarga dos cuidadores de idosos, prevenindo o esgotamento físico e psicológico, promovendo a saúde e qualidade de vida desses indivíduos, e com isso, também a qualificação do cuidado ofertado por eles, impactando na saúde dos idosos por eles assistidos.

Referências

BALLARIN, M.L.G.S.; BENEDITO, A.C.; KRÖN, C.A.; CHRISTOVAM, D. Perfil sociodemográfico e sobrecarga de cuidadores informais de pacientes assistidos em ambulatório de terapia ocupacional. **Caderno Terapia Ocupacional**, São Carlos. v.24, n.2, p.315-321, 2016.

GONÇALVES, H. T. L.; LEITE, M. T.; HILDEBRANDT, M. L.; BISOGNO, C. S.; BIASUZ, S.; FALCADE, L. B. Convívio e cuidado familiar na quarta idade: qualidade de vida de idosos e seus cuidadores. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro, v.16, n.2, p.315-325, 2013.

LOUREIRO, L.S.N.; FERNANDES, M.G.M. Perfil do cuidador familiar de idosos dependentes em convívio domiciliar. **Revista Online de Pesquisa: cuidado é fundamental**, v.7, p.145-154, 2015.

MARTINS, J.; BARBOSA, M. H.; FONSECA, C. Sobrecarga dos cuidadores informais de idosos dependentes: características relativas ao cuidador. **INFAD Revista de Psicologia**, v.1, n.2, p.235-242, 2014.

SANTOS, A.C.; SILVA, J.O.M.; MAKUCH, D.M.V.; MATIA, G.; ROZIN, L. Sobrecarga do cuidador familiar do idoso dependente. **Espaço para a Saúde – Revista de Saúde Pública do Paraná**. Londrina (PR) v.18, n.2, p.55-62, 2017.